CONBRAMED
Congresso Online Brasileiro de Medicina
22 A 24 DE MARÇO DE 2021
ISBN: 978-65-86861-87-7

# ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA COVID-19 NA REGIÃO DO XINGU E TRANSAMAZÔNICA

Congresso Online Brasileiro de Medicina, 1ª edição, de 22/03/2021 a 24/03/2021
ISBN dos Anais: 978-65-86861-87-7

**SILVA; Andrey Caique Jorge da [1], FERREIRA; Talita Isabelle Sena Pantoja [2], CARMONA; Giselle Sousa [3], SILVA; César Henrique da [4], FERREIRA; Denis Vieira Gomes [5]**

**RESUMO**

A COVID-19 é uma doença infectocontagiosa causada pelo novo coronavírus SARS-CoV2. Apesar de possuir baixa letalidade, algumas formas clínicas apresentam alta gravidade, resultando em óbitos. A Região do Xingu e Transamazônica é composta por nove municípios paraenses impactados pela Usina Hidrelétrica de Belo Monte, mas apenas o município de Altamira possui leitos de Unidade de Terapia Intensiva, com elevado risco de colapso no sistema de saúde. Este trabalho pretende analisar o comportamento epidemiológico da COVID-19 na região do Xingu e Transamazônica por meio de estudo transversal descritivo. Os dados analisados compreendem o período de 03/abril de 2020 a 10/março de 2021, disponibilizados em boletins epidemiológicos pela 10ª Regional de Saúde e Secretarias Municipais de Saúde. Os indicadores epidemiológicos calculados foram: óbitos novos e acumulados, casos novos e acumulados, ocupação de leitos hospitalares clínicos e de alta complexidade do Hospital Regional Público da Transamazônica (HRPT), média móvel de óbitos e casos. Desde o primeiro óbito (01/maio de 2020), houve aumento de óbitos novos diários, com ápice entre junho e julho de 2020. A maior quantidade de óbitos novos (7 óbitos) ocorreu em 21/julho de 2020, seguida de redução até dezembro de 2020. Entre 01/janeiro e 10/março de 2021, os números aumentaram novamente, com máximo de cinco óbitos em 25/janeiro e em 05/março. Os óbitos acumulados chegaram a 384 em 10/março de 2021 (letalidade de 1,9%). A tendência de aumento de casos se mantém, com total acumulado de 19.939 até 10/março de 2021 (incidência 56,3/1.000 habitantes). Também houve aumento do total de leitos ocupados, com pico de 89 leitos no dia 26/junho de 2020, seguido de regressão até o mínimo de 8 em 19/novembro de 2020. Em sequência, ocorreu novo avanço, chegando a 87 leitos em 10/março de 2021. A taxa de ocupação dos leitos do HRPT atingiu limite de 100% em 22/fevereiro de 2021 e permanece alta, com 93% em 10/março de 2021. O primeiro caso notificado na região foi em 03/abril de 2020, com poucos casos até maio/2020. A partir disso, os casos aumentaram exponencialmente e, em junho, alcançou-se o pico da primeira onda pandêmica, com a maior média móvel de casos até o momento (174 casos) no dia 23/junho. Em 6/julho de 2020, observou-se o maior número de casos novos registrados em um dia (290 casos). A partir do dia 12 de julho, observa-se decréscimo contínuo de novos casos. Em setembro, houve estabilização na média móvel, mantendo-se até a primeira quinzena de dezembro. O pico da média móvel em 2021 até o momento foi de 94 em fevereiro,

[1] Universidade Federal do Pará, andreylelouch@gmail.com
[2] Universidade Federal do Pará, talitaisena@gmail.com
[3] Universidade Federal do Pará, gih_carmona1@icloud.com
[4] Universidade Federal do Pará, cesarhenriquesilva23@gmail.com
[5] Universidade Federal do Pará, denisvgf@ufpa.br

demonstrando tendência de crescimento (segunda onda). O mês de março mantém a tendência ascendente de média móvel de casos (93) até o dia analisado, com perspectiva de superar a média de casos da primeira onda. Evidencia-se, portanto, que a segunda onda em 2021 segue a tendência da primeira onda, podendo até ter consequências mais graves.

**PALAVRAS-CHAVE**: COVID-19, Pandemia, Perfil epidemiológico, Assistência à Saúde



[1] Universidade Federal do Pará, andreylelouch@gmail.com
[2] Universidade Federal do Pará, talitaisena@gmail.com
[3] Universidade Federal do Pará, gih_carmona1@icloud.com
[4] Universidade Federal do Pará, cesarhenriquesilva23@gmail.com
[5] Universidade Federal do Pará, denisvgf@ufpa.br